

EMBASAMENTO TEOLÓGICO DO MOVIMENTO DAS EQUIPES DE NOSSA SENHORA

1 SACRAMENTOS DO SERVIÇO

Dos sete sacramentos da Igreja Católica, dois, a Ordem e o Matrimônio, são ordenados para a salvação de outrem através do serviço no amor que realizam. Se constituem como resposta vocacional e conferem uma missão particular na Igreja, servindo para a edificação do povo de Deus. Os que recebem o Sacerdócio Ministerial pelo sacramento da **Ordem** são consagrados e enviados para serem os pastores da Igreja. Assim, a missão confiada por Cristo aos Apóstolos continua a ser exercida na Igreja, até ao fim dos tempos através deste **sacramento**. A vocação para o **matrimônio** está inscrita na própria natureza do homem e da mulher, tais como saíram das mãos do Criador. Esta íntima comunidade da vida e do amor conjugal foi querida e fundada por Deus, que é o autor do matrimônio, o que dá o sentido da grandeza da união matrimonial, porque a saúde da pessoa e da sociedade está estreitamente ligada a uma situação feliz da comunidade conjugal e familiar. Deus, que criou o homem por amor, também o chamou ao amor, vocação fundamental e inata de todo o ser humano, pois o homem foi criado à imagem e semelhança de Deus que é amor (1Jo 4, 8.16). Tendo-os Deus criado homem e mulher, o amor mútuo dos dois torna-se imagem do amor absoluto e indefectível com que Deus ama o homem. É bom, muito bom, aos olhos do Criador este amor, e Deus o abençoa. Tal amor **está destinado a ser fecundo** e a realizar-se na obra comum do cuidado da criação [1].

[1] cf. Catecismo da Igreja Católica, 1534, 1535, 1536, 1603 e 1604, disponível em https://www.vatican.va/archive/compendium_ccc/documents/archive_2005_compendium-ccc_po.html

É, pois, como **decorrência, tanto do apostolado conferido pelo Sacramento da Ordem quanto da fecundidade, no seu mais amplo sentido, conferida pelo Sacramento do Matrimônio, que ousamos dizer que o Movimento das Equipes de Nossa Senhora é fruto destes dois sacramentos**. É como se os sacramentos tivessem se desposado e gerado o filho querido, o nosso Movimento. A esse propósito, o próprio Pe. Caffarel, no discurso de Chantilly, relata um fato interessante: *“Um dia, durante a oração, uma das mulheres dirigiu-se a Deus nestes termos: ‘Senhor, nós te agradecemos pelo casamento dos nossos dois sacramentos: o sacerdócio e o matrimônio’. Penso que essa reflexão tinha grande alcance: a aliança do sacerdócio, que representa a Igreja, com os casais que trazem as suas riquezas, as suas necessidades, os seus problemas, e a necessidade de diálogo, para que o ensinamento da Igreja não fique desligado das realidades concretas, mas se esforce por corresponder às aspirações dos casais. Durante toda a vida das ENS fizemos muita questão da união dos dois sacramentos”* [2]. E bem sabemos que neste

ponto ambos os sacramentos alcançaram o fim para o qual foram ordenados: promover a salvação de outrem através do serviço no amor.

[2] Cf. CAFFAREL, Henri. *O carisma fundador das equipes de Nossa Senhora* [Discurso de Chantilly] In *Guia das Equipes de Nossa Senhora*, SRB, 2018, Anexo 3, p.143.

Por volta dos anos quarenta não existiam ou eram pouquíssimos os movimentos cristãos que faziam referência ao casal como tal, em relação a vida conjugal. Os aconselhamentos e diretrizes evangélicas propostas pela Igreja eram dirigidos separadamente, ou para os homens ou para as mulheres, mas nunca eram considerados ou feitos em comum, para os casais. Partindo da inquietação de um pequeno grupo de casais unidos pelo matrimônio cristão e contando com sua própria e iluminada participação, o Padre Caffarel, então com poucos anos de ordenação sacerdotal, começou a construir as bases para desenvolver uma espiritualidade inerente aos casais. [3]. O ponto de partida foi uma pergunta feita por uma mulher, Madeleine (esposa de Gérard d'Heilly) que integrava, juntamente com seu marido, um grupo de quatro casais que se reuniram em torno do Padre Caffarel no histórico dia de 25 de fevereiro de 1939, data que marcou a primeira reunião de uma Equipe de Nossa Senhora. [4].

[3] EPIS, Ângelo (SCE da ERI, 2003 a 2009). *As Equipes a Serviço do Matrimônio*, I Sessão de Formação Nacional, Florianópolis, SC ,19 a 22 de julho de 2009, disponível em <https://www.ens.org.br/upl/files/acervo-formacao/sessoes-de-formacao/florianopolis-2009/Pe%20EPIS%20EQUIPES%20A%20SERVICO%20DO%20MATRIMONIO.pdf>

[4] cf. ALLEMAND, Jean: Henri Caffarel, um homem arrebatado por Deus; Editora Nova Bandeira, p. 37.

Sem nenhuma sombra de dúvida hoje sabemos que as Equipes de Nossa Senhora trouxeram, por sua vez, uma inestimável contribuição para a Igreja, revelando e irradiando para o mundo a graça do amor conjugal vivido segundo o sacramento do matrimônio, que auxilia o amor humano a se aproximar do amor divino, e constituindo o alicerce da família e de toda a sociedade. Dessa forma, é possível dizer que as Equipes de Nossa Senhora estão a serviço da Igreja. Quanto a isso, Clarita e Edgardo, casal responsável da ERI (2018 a 2024), refirmam, *do ponto de vista das Equipes de Nossa Senhora e do pensamento de nosso fundador, é desejo do Movimento que cada casal, além de assumir sua realidade conjugal como um sacramento da Igreja, vivendo a sua conjugalidade no Cristo, torne-se também um sinal visível do amor de Deus* [5]. Ou seja, sua missão está profundamente voltada para dar testemunho e isso tem um efeito transformador que só pode ser alcançado a partir da especificidade de seu sacramento. Não devemos nos esquecer de que, na mística das Equipes de Nossa Senhora, o

testemunho de vida é um dos pilares fundamentais que nos permite revelar nosso carisma nos ambientes onde nossa vida se desenvolve.

[5] BERNAL-FANDIÑO, Clarita e Edgardo, CR Equipe Responsável Internacional (2018 a 2014) – Editorial do Tema de Estudo 2021, p. 7. Disponível em <https://www.ens.org.br/upl/files/acervo-formacao/tema-de-estudo/ENS-Tema-2021.pdf?14411307>

Tendo como núcleo o casal, esposo e esposa unidos pelo sacramento do matrimônio, “*o lar cristão é o lugar onde os filhos recebem o primeiro anúncio da fé. É por isso que a casa de família se chama, com razão, ‘Igreja doméstica’, comunidade de graça e de oração, escola de virtudes humanas e de caridade cristã*” [6]. A família cristã é uma dádiva para a sociedade, é uma graça advinda do sacramento do matrimônio. Percorrendo a mesma linha de entendimento, sem deixar interrogação alguma, torna-se necessário que tenhamos a convicção de que a graça derramada nos sacramentos do matrimônio e da ordem, mesmo sem que se apercebessem disso os seus casais protagonistas e o Pe. Caffarel, como ele mesmo relatou algum tempo depois, foi o desejo, o impulso proporcionado pelo Espírito Santo para que desejassem ardentemente trilhar o caminho que os conduziria, com a ajuda daquele sacerdote, à fundação das Equipes de Nossa Senhora. Eles não imaginavam, então, o crescimento e a estatura que aquela árvore atingiria depois de terem plantado a pequena semente. Foi como o grão de mostarda bíblico.

[6] cf. Catecismo da Igreja Católica, 1666, disponível em https://www.vatican.va/archive/compendium_ccc/documents/archive_2005_compendium-ccc_po.html

Sem esta força vital extraída ou advinda dos Sacramentos do Matrimônio e da Ordem, não existiria hoje o nosso Movimento. Portanto, um fruto preciosíssimo destes dois Sacramentos de serviço foi a fundação das Equipes de Nossa Senhora. Do Concílio Vaticano II, trazendo já um toque de “contaminação” do que propunha o pensamento do Pe. Henri Caffarel (é provável que sua visão tenha chegado aos olhos e coração de um ou mais bispos sinodais através de uma nota que ele redigiu em 1960 para a Comissão Conciliar para o Apostolado dos Leigos [7]), a Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*, de 1965, já deixava emergir uma nova visão sobre o Sacramento do Matrimônio, salientando e dando significância à missão do amor conjugal para além da vida a dois e em vista do bem tanto dos esposos e da prole como da sociedade. [8]. Atualmente, para citar apenas um documento da Igreja, a Exortação Apostólica *Amoris Laetitia* [9] dedica um capítulo

inteiro à **Espiritualidade Conjugal** (e Familiar) vivida num caminho de santidade por um incontável número de casais constituídos por homens e mulheres unidos pelo Sacramento do Matrimônio.

[7] BORDEYNE, Philipe: *A teologia do casamento ao redor do Concílio Vaticano II e as expectativas do Padre Caffarel*. In: O Padre Caffarel – Das Equipes de Nossa Senhora à Casa de Oração, 1903-1996; p. 132-155

[8] Cf. *Gaudium et Spes*, 48 disponível em http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651207_gaudium-et-spes_po.html

2 A FORÇA DO CARISMA

Do ponto de vista meramente sociológico, um carisma é uma fascinação irresistível exercida sobre um grupo de pessoas, supostamente proveniente de poderes sobrenaturais. Nós bem sabemos o que é isso, mas, do ponto de vista teológico, um carisma pode ser entendido como um dom, uma graça extraordinária e divina concedida a um filho de Deus ou a um grupo deles, para o bem de toda a comunidade, para o bem do povo de Deus. De fato, o Catecismo da nossa Igreja afirma em seu número 799: “*Quer extraordinários quer simples e humildes, os carismas são graças do Espírito Santo que, direta ou indiretamente, têm uma utilidade eclesial, pois são ordenados à edificação da Igreja, ao bem dos homens e às necessidades do mundo.*” [11]. Se perguntássemos a qualquer um dos incontáveis casais equipistas do mundo inteiro ou a qualquer SCE das milhares de equipes espalhadas nos diversos continentes, qual é o carisma das Equipes de Nossa Senhora, qual seria a resposta? De certo ouviríamos: **o carisma é a espiritualidade conjugal**. Mas nós queremos algo a mais, queremos compreender e nos colocar no contexto daquele começo, no início de tudo, quando o jovem Padre Caffarel foi posto no “canto da parede” para responder a inquietantes dúvidas de alguns casais cristãos que procuravam por um suporte que a nossa Igreja pudesse lhes fornecer para prosseguirem no amor de Cristo na condição de casados. Eram fervorosos cristãos casados e para eles a Igreja ainda não havia aberto os olhos e o coração para dar-lhes os meios necessários à sua marcha com Cristo ou rumo ao Cristo, embora o Cristo já tivesse vindo ao encontro deles. Foi, então, que, como providência divina, apareceu-lhes o Padre. É ele próprio que nos fornecerá a resposta que necessitamos e para isso vejamos partes de sua fala no discurso de Chantilly em 1987 [12]:

[9] Cf. *Amoris Laetitia*, disponível em http://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20160319_amoris-laetitia.html

[11] cf. Catecismo da Igreja Católica, 799, disponível em https://www.vatican.va/archive/compendium_ccc/documents/archive_2005_compendium-ccc_po.html).

[12]] Cf. CAFFAREL, Henri. *O carisma fundador das equipes de Nossa Senhora* [Discurso de Chantilly] In *Guia das Equipes de Nossa Senhora*, SRB, 2018, Anexo 3.

Pe. Caffarel iniciou a sua palestra relatando um encontro que teve em Roma com um membro da Comissão Supervisora das Congregações e Ordens Religiosas que lhe disse receber todo ano cerca de mil novos pedidos de aprovação de novas ordens. Caffarel se surpreendeu e, então, recebeu do religioso uma explicação: “*Para falar com franqueza, a maior parte desses pedidos provém de mulheres. Elas não estão muito dispostas a ser noviças numa ordem antiga, e então fundam uma ordem nova para serem logo superiores gerais*”. Depois disse que os pedidos eram de três categorias: a dos que apresentam motivações ou ideias inteiramente discutíveis, que são logo eliminados; a dos que têm boas ideias, ideias muito edificantes para fundar uma nova congregação, que são postos em estudo e provavelmente virão a ser autorizados; e uma terceira categoria, em que se sente haver provavelmente, um **carisma fundador** já no início. Mas, a bem dizer, nunca isso é logo percebido, e será o futuro que decidirá. Um **Carisma fundador** é coisa muito diferente de uma boa ideia, é uma inspiração do Espírito Santo que conduzirá a instituição durante todo o seu desenvolvimento e lhe permitirá cumprir a sua missão. Na sua história a Igreja já teve muitos grupos que se dissolveram porque não foram suficientemente fiéis ao carisma. O homem da Congregação acrescentou que foi por isso que o Concílio pediu insistentemente às Ordens Religiosas que procurassem fazer uma renovação, um “aggiornamento” (atualização) e refletissem sobre o carisma e a caminhada já empreendida [12].

[12]] Cf. CAFFAREL, Henri. *O carisma fundador das equipes de Nossa Senhora* [Discurso de Chantilly] In *Guia das Equipes de Nossa Senhora*, SRB, 2018, Anexo 3.

A denominação do movimento “Equipes de Nossa Senhora” poderia sugerir tratar-se de uma associação voltada à devoção mariana. Mas não é assim. Os casais que se reuniram pela primeira vez com o Padre Caffarel buscavam algo profundo e peculiar para suas vidas de cristãos casados. Numa época ainda marcada pelo jansenismo, quando falar do amor entre esposos ou mesmo do amor de Deus fazia doer ouvidos puritanos, quando popularmente se dizia que casamento era uma coisa e amor era outra, aqueles casais tinham consciência de que se amavam e que esse amor entre eles só poderia vir de Deus, que é Amor, e que o amor entre os esposos e o amor a Cristo não eram contrários, mas dimensões de um mesmo amor [13]. Isso os levou às reuniões com o Padre Caffarel, com o fim de estudar e compreender o sacramento do matrimônio. Queriam “*compreender a*

conciliação do amor do cônjuge com o amor de Cristo, (...) ansiavam por descobrir como progredir na santidade com esses dois amores no coração [14]”.

[13] Cf. CAFFAREL, Henri. *O carisma fundador das equipes de Nossa Senhora* [Discurso de Chantilly] In *Guia das Equipes de Nossa Senhora*, SRB, 2018, Anexo 3, p.143.

[14] Cf. CAFFAREL, Henri. *O carisma fundador das equipes de Nossa Senhora* [Discurso de Chantilly] In *Guia das Equipes de Nossa Senhora*, SRB, 2018, Anexo 3, p.144.

Após alguns anos do surgimento do primeiro grupo de casais, o Movimento se organizou com estatutos próprios (Regra), onde consta: *“Porque conhecem a própria fraqueza e a limitação das próprias forças, como também a boa vontade que os anima. Porque a experiência de todos os dias prova-lhes o quanto é difícil viver como cristãos num mundo pagão, e porque depositam uma fé indefectível no poder do auxílio mútuo fraternal, decidiram unir-se em Equipe [15].”* Há nesta consideração a constatação da fraqueza e limitação humanas, a consciência de que a pessoa e o casal carregam as consequências do pecado original e, também, da fé na redenção e esperança de serem atingidos por ela, pelo Batismo, na Igreja. As Equipes de Nossa Senhora não surgem, portanto, com o intuito de se tornar um movimento [16], e sim nascem do desejo dos casais de viver a redenção de Cristo em suas vidas. O desejo primeiro é o de serem cristãos, cristãos casados. Assim se lê em as “Razões de ser das Equipes de Nossa Senhora”, a primeira parte dos seus Estatutos: (Os casais que fundaram o Movimento) *“ambicionam levar até o fim o compromisso de seu Batismo. Querem viver para Cristo, com Cristo, por Cristo. Entregam-se-Lhe sem condições. Resolvem servi-Lo sem discutir. Reconhecem Nele o chefe e Senhor do seu lar. Fazem de seu Evangelho o fundamento da própria família”* [17].

[15] Cf. ERI. *Estatutos - Carta fundadora*, disponível <https://equipes-notre-dame.com/pt/carta-das-equipas-de-nossa-senhora-1947-1977/>

[16] Cf. CAFFAREL, Henri. *O carisma fundador das equipes de Nossa Senhora* [Discurso de Chantilly] In *Guia das Equipes de Nossa Senhora*, SRB, 2018, Anexo 3, p. 142

[17] ENS - Estatutos das Equipes de Nossa Senhora, in *Guia das Equipes de Nossa Senhora*, SRB, 2018, p. 118.

As Equipes de Nossa Senhora, fiéis ao “carisma fundador”, se apresentam como movimento de espiritualidade conjugal, ou seja, têm seu foco na vivência do sacramento

do matrimônio. Mas não dissociam este do Batismo, o sacramento primeiro que enxerta o batizado na videira cultivada pelo Pai, cuja seiva é o amor (cf. Jo 15). Os casais que iniciaram as Equipes de Nossa Senhora compreenderam que sem o amor de Cristo não há verdadeira religião [18] e que, pelo sacramento do matrimônio, neles habitam dois amores, o amor do cônjuge e o amor de Cristo [19]. Percebiam que esses “*dois amores absolutos conciliavam-se perfeitamente em sua vida espiritual*”, por isso “*ansiavam por descobrir como progredir na santidade com esses dois amores no coração*” [20].

[18] Cf. CAFFAREL, Henri. *O carisma fundador das equipes de Nossa Senhora* [Discurso de Chantilly] In *Guia das Equipes de Nossa Senhora*, SRB, 2018, Anexo 3, p. 143

[19] Cf. CAFFAREL, Henri. *O carisma fundador das equipes de Nossa Senhora* [Discurso de Chantilly] In *Guia das Equipes de Nossa Senhora*, SRB, 2018, Anexo 3, p. 144

[20] Cf. CAFFAREL, Henri. *O carisma fundador das equipes de Nossa Senhora* [Discurso de Chantilly] In *Guia das Equipes de Nossa Senhora*, SRB, 2018, Anexo 3, p. 144

3 A PROPOSTA DAS EQUIPES DE NOSSA SENHORA

A primeira proposta do Movimento aos casais é que sejam cristãos, que assumam viver o Batismo. Isto se fez claro com o passar dos anos. Os primeiros grupos de casais procediam de associações de “ação católica”, tinham formação religiosa. Com a expansão do Movimento e as transformações sociais do pós-guerra, muitos dentre os casais que desejavam ser equipistas tinham pouca instrução religiosa, o que fez o Movimento buscar meios para que eles recebessem uma iniciação cristã e, então, pudessem trilhar um caminho de busca da santidade nas Equipes de Nossa Senhora [21]. Ao se interessar pelas Equipes de Nossa Senhora, alguém talvez se interesse primeiro em conhecer “como funciona”, qual o seu regramento, sem buscar seu objetivo primeiro. Ora, ingressar no Movimento não é um fim [22], pois este se coloca como ajuda, como serviço aos casais que desejam progredir na vida cristã. “*As Equipes de Nossa Senhora têm por objetivo essencial ajudar os casais a tender para a santidade. Nada mais, nada menos* [23].”

[21] Cf. CAFFAREL, Henri. *O carisma fundador das equipes de Nossa Senhora* [Discurso de Chantilly] In *Guia das Equipes de Nossa Senhora*, SRB, 2018, Anexo 3, p. 145-146

[22] Cf. ENS – O que é uma equipe de Nossa Senhora, 2, in *Guia das Equipes de Nossa Senhora*, SRB, 2018, p.136.

[23] Cf. ENS-SRB. *Guia das Equipes de Nossa Senhora*, 2018, p. 16

Não basta estar nas Equipes de Nossa Senhora e seguir suas regras e métodos para cumprir o preceito evangélico “sede perfeitos como vosso Pai Celeste é perfeito” (Mt 5,48). Padre Caffarel alerta: “*Cuidado com o novo perigo: esvaziar as obrigações de seu espírito. Deve-se, de fato, temer que a prática das obrigações se transforme em finalidade, em ideal, em limite e que os membros das equipes possam pensar que a perfeição cristã consiste em respeitar as obrigações dos estatutos [24]*”... o único meio para cada um dos casais de escapar a esse perigo consiste em confrontar frequentemente a própria vida com a primeira parte dos Estatutos (...) Então se tornarão vivamente conscientes da distância que os separa da perfeição; então não poderão deixar de renovar a vontade de chegar a essa perfeição; então contarão com a graça de Cristo e não com seus próprios recursos.[25]. O que faz a identidade das Equipes de Nossa Senhora é o fato de que os casais que as integram querem viver a fé recebida no Batismo, não, porém, como monges/monjas ou padres [26], e sim como cristãos casados, como homem e mulher unidos pelo sacramento do Matrimônio, sacramento que os torna “uma só carne” (Cf. Gn 2,23; Mt 19,6; Mc 2,8; Ef 5,31), duas pessoas em um novo ser, o “ser casal”.

[24] MACCHI, Odile, *O Padre Caffarel e a fraternidade Nossa Senhora da Ressureição*, In O Padre Caffarel - Das Equipes de Nossa Senhora à Casa de Oração 1903-1996, SRB. p. 100

[25] CAFFAREL Henri, *Palestras e Conferências*, v. II, O ideal das Equipes de Nossa Senhora - SRB, p. 18.

[26] MATTHEEUWS, Alain, *A originalidade da Espiritualidade Conjugal do Padre Caffarel*, In O Padre Caffarel - Das Equipes de Nossa Senhora à Casa de Oração 1903-1996, SRB. p. 168

Os casais pioneiros nas Equipes de Nossa Senhora ainda não conheciam esse termo “ser casal”, entretanto já o conceituavam na prática do seu viver, a partir da compreensão que intuía do amor humano e divino que os unia em sacramento de santificação. Desde o início buscavam “*descobrir o pensamento de Deus sobre o casal e todas as suas realidades [27]. “Nenhum deles tinha dificuldade de pensar que sua vocação era a santidade, que lhes parecia o desenvolvimento do amor, a realização plena tanto do amor conjugal como do amor de Cristo. E a reflexão fê-los logo descobrir, duma maneira completamente nova, o sacramento do Matrimônio. Não como uma simples formalidade, mas como uma prodigiosa fonte de graça, em que Cristo vem salvar o amor, enfermo desde o pecado original, trazendo-lhe auxílios e graças enormes” [28]. Bem antes que a Constituição Dogmática *Lumen Gentium* do Concílio Vaticano II o afirmasse com clareza, os casais fundadores do Movimento acreditavam que, como*

batizados, eram chamados à santidade, não importando seu estado de vida. Embora trilhando caminhos diferentes, todos têm responsabilidades na Igreja [29]. Superam também um conceito moral de casamento, tido como remédio contra os “pecados da carne”, compreendendo que o sacramento do Matrimônio é meio de santificação, portanto, compreendendo que a vocação primeira de um homem e de uma mulher casados é a santidade e que, por isso, a vida inteira do casal, pelas graças próprias do sacramento, um sacramento permanente e celebrado no dia a dia, os deve levar à santificação. A este respeito, São João Paulo II, já embasado nos ensinamentos do Concílio Vaticano II, dirá: “*O sacramento do matrimônio, que retoma e especifica a graça sanificante do batismo, é a fonte própria e o meio original de santificação para os cônjuges*” [30].

[27] Cf. CAFFAREL, Henri. *O carisma fundador das equipes de Nossa Senhora* [Discurso de Chantilly] In *Guia das Equipes de Nossa Senhora*, SRB, 2018, Anexo 3, p. 144

[28] Cf. CAFFAREL, Henri. *O carisma fundador das equipes de Nossa Senhora* [Discurso de Chantilly] In *Guia das Equipes de Nossa Senhora*, SRB, 2018, Anexo 3, p. 145

[29] Cf. Conselho. Vaticano II *Lumen Gentium*, 32; disponível em http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19641121_lumen-gentium_po.html;

[30] Cf. *Familiaris consortio* 56, disponível em http://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_exhortations/documents/hf_jp-ii_exh_19811122_familiaris-consortio.html

Ao compreender que um homem e uma mulher casados vivem o Batismo com as graças próprias do sacramento do Matrimônio, e que os casados são chamados a serem santos como casados, as Equipes de Nossa Senhora antecipam-se ao Concílio Vaticano II, que confirma o acento teológico do carisma do Movimento: a espiritualidade conjugal como caminho de santificação: “*O Homem e a mulher, pelo casamento, ‘já não são dois, mas uma só carne’ (Mt 19,6). Unidos pessoalmente e agindo de comum acordo, prestam-se serviço e auxílio mútuos, experimentam o sentido de tal unidade e a vão realizando melhor a cada dia*” [31]. “*Os cônjuges cristãos (...) imbuídos do espírito de Cristo, que os leva a tudo viver na fé, na esperança e no amor, vão se aperfeiçoando e mutuamente se santificando, para juntos entrarem na glória de Deus*” [32]. “*Por especial dom da graça e da caridade, o Senhor se dignou a sanar, aperfeiçoar e elevar esse amor, que, unindo o humano ao divino, leva os cônjuges ao dom livre e recíproco de si mesmos, comprovado pelas manifestações de afeto e pela maneira de agir um para com o outro, através da vida*” [33].

[31] Cf. Conselho. Vaticano II *Gaudium et Spes*, 48; disponível em https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651207_gaudium-et-spes_po.html

[32] Cf. Conselho. Vaticano II *Gaudium et Spes*, 48; disponível em https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651207_gaudium-et-spes_po.html

[33] Cf. Conselho. Vaticano II *Gaudium et Spes*, 49; disponível em https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651207_gaudium-et-spes_po.html

Continua a Regra Fundadora das Equipes de Nossa Senhora: (Os casais equipistas) *“querem que o seu amor, santificado pelo Sacramento do Matrimônio, seja: um louvor a Deus, um testemunho aos homens, a estes demonstrando, com toda evidência, que Cristo salvou o amor, e uma reparação dos pecados contra o Matrimônio* [34].” E Padre Caffarel observa: *“A única motivação válida para entrar em uma equipe é de melhor conhecer, de melhor amar, de melhor servir Deus. Outros motivos podem ser bons, mas não são suficientes* [35]. Também a proposta do Movimento de que o casal deve ser testemunha de vida cristã é confirmada pelo Vaticano II, o qual ensina que *“a família cristã deve manifestar ao mundo a presença do Salvador e a verdadeira natureza da Igreja, tanto pelo amor dos cônjuges, como pela fecundidade generosa, pela unidade e pela fidelidade”* [36]. O Movimento propõe aos casais que dele participam que sejam testemunhas ao mundo do amor matrimonial redimido por Cristo no meio onde vivem: *“(...) Querem ser competentes na própria profissão. Querem fazer de todas as suas atividades uma colaboração à obra de Deus e um serviço prestado aos homens”* [37]. Padre Caffarel compreendia que o trabalho e a profissão fazem parte da espiritualidade do leigo, dizendo de maneira forte: *“Os casais jamais iriam longe no caminho da santidade se continuassem presos a uma espiritualidade de monges”* [38]. E mais: *“não é compreendido que a vida espiritual dos leigos não consiste em bancar o monge, mas em viver a caridade em sua própria situação de vida; que esta caridade consiste precisamente no dever de se consagrar às suas tarefas com uma competência sempre crescente, uma competência que já é em si uma forma de caridade”* [39]. Essa interjeição do Padre Caffarel encontrará amparo no Concílio Vaticano II, quando este ensina que o trabalho é meio de santificação e de caridade e, ainda, das várias formas de santidade [40], quando trata da atividade humana [41], em particular a referência à caridade do trabalho humano [42], e também quando diz que toda atividade humana deve ser iluminada pela religião [43].

[34] ENS - Estatutos das Equipes de Nossa Senhora, in Guia das Equipes de Nossa Senhora, SRB, 2018, p. 118.

[35] ALLEMAND, Jean, Os Estatutos das Equipes de Nossa Senhora, In O Padre Caffarel - Das Equipes de Nossa Senhora à Casa de Oração 1903-1996, SRB. p. 94

[36] Cf. Conselho. Vaticano II *Gaudium et Spes*, 49; disponível em https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651207_gaudium-et-spes_po.html

[37] ENS - Estatutos das Equipes de Nossa Senhora, in Guia das Equipes de Nossa Senhora, SRB, 2018, p. 118.

[38] Cf. CAFFAREL, Henri. *O carisma fundador das equipes de Nossa Senhora* [Discurso de Chantilly] In *Guia das Equipes de Nossa Senhora*, SRB, 2018, Anexo 3, p. 146

[39] MATTHEEUWS, Alain, *A originalidade da Espiritualidade Conjugal do Padre Caffarel*, In O Padre Caffarel - Das Equipes de Nossa Senhora à Casa de Oração 1903-1996, SRB. p. 168

[40] Cf. Conselho. Vaticano II *Lumen Gentium*, 42; disponível em http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19641121_lumen-gentium_po.html; Decreto *Apostolicam Actuositatem*, 13, disponível em https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decree_19651118_apostolicam-actuositatem_po.html

[41] Cf. Conselho. Vaticano II *Gaudium et Spes*, 34; disponível em https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651207_gaudium-et-spes_po.html

[42] Cf. Conselho. Vaticano II *Gaudium et Spes*, 35, 37, 67; disponível em https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651207_gaudium-et-spes_po.html

[43] Cf. Conselho. Vaticano II *Gaudium et Spes*, 43; disponível em https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651207_gaudium-et-spes_po.html

O testemunho de vida faz parte da mística do Movimento, pois não basta rezar e praticar exercícios ascéticos, é preciso servir a Deus no serviço aos irmãos [44]. Esta proposição é confirmada pelo Concílio: “o autêntico amor conjugal, testemunhando a fidelidade e a harmonia conjugal e a boa educação dos filhos, atua para a “renovação cultural, psicológica e social do matrimônio e da família” [45]. Foi o que buscaram desde o início os fundadores das Equipes de Nossa Senhora: “A outra ideia, pois, que tivemos desde o princípio, foi descobrir o pensamento de Deus sobre o casal e sobre todas as suas realidades. E penso que aprendemos com isso um dos elementos fundamentais do carisma fundador. Tanto que fizemos uma lista de todos os elementos que compõem a vida do casal e a vida da família, e resolvemos procurar sucessivamente a vontade de Deus sobre cada um deles.” [46]. A visão conciliar está presente no que afirma o Guia das Equipes de Nossa Senhora: “O Movimento das Equipes de Nossa Senhora é **um carisma para a Igreja**, na medida em que ele é de grande importância para redescobrir

o valor do Sacramento do Matrimônio como caminho de amor, fidelidade e santidade.” [47].

[44] Cf. ENS-SRB. *Guia das Equipes de Nossa Senhora*, 2018, p. 29

[45] Cf. Conselho. Vaticano II *Gaudium et Spes*, 49; disponível em https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651207_gaudium-et-spes_po.html

[46] Cf. CAFFAREL, Henri. *O carisma fundador das equipes de Nossa Senhora* [Discurso de Chantilly] In *Guia das Equipes de Nossa Senhora*, SRB, 2018, Anexo 3, p. 144

[47] Cf. ENS-SRB. *Guia das Equipes de Nossa Senhora*, 2018, p. 23

O **carisma** das Equipes de Nossa Senhora é buscar a santidade de homens e mulheres no dia a dia de vidas como cristãos casados, ou seja, uma **espiritualidade conjugal**, a sua **mística** é que eles sejam Igreja na prática, vivendo na **presença de Cristo** que, pelo “mandamento novo”, *amai-vos uns aos outros*, leva os casais a buscarem a **ajuda mútua** e a serem **testemunhas**, a exemplo dos cristãos citados nos Atos dos Apóstolos. O caráter eclesiológico das Equipes de Nossa Senhora é constatado no texto já citado anteriormente: “*Porque conhecem a própria fraqueza e a limitação das próprias forças, como também a boa vontade que os anima. Porque a experiência de todos os dias prova-lhes o quanto é difícil viver como cristãos num mundo pagão, e porque depositam uma fé indefectível no poder do auxílio mútuo fraternal, decidiram unir-se em Equipe.*” [15]. Desde criança aprende-se a rezar “creio na comunhão dos santos”. Talvez seja fácil entender teoricamente a explicação de “vasos comunicantes”, contudo, essa “comunhão”, além de ser ontológica [48], deve ser vivida na comunidade eclesial, pela ajuda entre as pessoas na prática da vida real [49]. E é isso que as Equipes de Nossa Senhora buscam desde o começo. Conscientes das suas fraquezas e limitações, tendo presentes as dificuldades de viver cristãmente num mundo de costumes paganizados, confiam que reunindo-se em equipe (a primeira reunião não foi de um casal com um padre, e sim de quatro casais e um padre) [50], os casais podem mutuamente se ajudar na caminhada de santificação [51].

[48] Cf. Conselho. Vaticano II *Lumen Gentium*, 49, 50, 51; disponível em http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19641121_lumen-gentium_po.html

[49] cf. Catecismo da Igreja Católica, 951, 952, 953, disponível em https://www.vatican.va/archive/compendium_ccc/documents/archive_2005_compendium-ccc_po.html.

[50] Cf. CAFFAREL, Henri. *O carisma fundador das equipes de Nossa Senhora* [Discurso de Chantilly] In *Guia das Equipes de Nossa Senhora*, SRB, 2018, Anexo 3, p. 142

[51] Cf. ENS – O que é uma equipe de Nossa Senhora, 2, in *Guia das Equipes de Nossa Senhora*, SRB, 2018, p.132.

4 BUSCA POR CRISTO

A exemplo dos primeiros cristãos (Cf. Jo 13, 34-35; At 2,42. 46-47), nas Equipes de Nossa Senhora os casais querem se ajudar. Por isso, a partir da experiência positiva e exemplar do primeiro grupo, os membros das Equipes de Nossa Senhora se reúnem em equipe, como comunidade de casais que sentem a necessidade de se entreajudar [52]. Com este fim, as equipes se reúnem – cinco a sete casais e um padre – como num “casamento” dos sacramentos da Ordem e do Matrimônio [53]. As equipes se reúnem “em nome de Cristo”, constituindo-se em comunidades cristãs, “pequenas igrejas”, participantes da Igreja “Corpo de Cristo”, onde concretamente se busca viver o amor comunicado por Jesus Cristo, comunidade onde a participação do padre faz presente o “Cristo Cabeça do Corpo”, uma pequena Igreja na qual está de alguma forma presente toda a Igreja [54]. E estas comunidades, as equipes, têm uma característica especial: são comunidades de casais, que desejam viver a realidade do amor humano na virtude sacramental do amor em Cristo [55], com o auxílio inestimável de um presbítero.

[52] Cf. CAFFAREL, Henri. *O carisma fundador das equipes de Nossa Senhora* [Discurso de Chantilly] In *Guia das Equipes de Nossa Senhora*, SRB, 2018, Anexo 3, p. 145

[53] Cf. ENS – O que é uma equipe de Nossa Senhora, 2, in *Guia das Equipes de Nossa Senhora*, SRB, 2018, p.145.

[54] Cf. ENS-SRB. *Guia das Equipes de Nossa Senhora*, 2018, p. 18

[55] Cf. ENS-SRB. *Guia das Equipes de Nossa Senhora*, 2018, p. 132, 133

Padre Caffarel, em sua conferência *Ecclesia* [56], partindo da vivência do Antigo Israel, como “assembleia do deserto”, e da vivência dos primeiros cristãos que se reuniam como *ecclesia* nas casas, os quais se sentiam membros da *ecclesia* de uma cidade ou de um país, e também da grande assembleia de todos os crentes em Cristo [57], conclui, referindo-se às Equipes de Nossa Senhora: “... então estes poucos casais assim agrupados são, em verdade, uma célula da grande Igreja. Célula da grande Igreja, que representa, como uma imagem representa o original, a grande convocação que é invisível. E não somente estes casais assim agrupados representam a convocação invisível de todos os fiéis, mas também a tornam presente e é isto que é preciso ser bem compreendido, é isto que faz vocês perceberem o mistério: a grande convocação invisível

é tornada presente por estes poucos casais agrupados; o mistério da grande Igreja, está presente na pequena Igreja” [58]. Essa reflexão do Padre Caffarel já expressa a compreensão do mistério da Igreja que fará o Vaticano II, em especial no capítulo 9 da Constituição Dogmática *Lumen Gentium* [59]. Como a Igreja, na sua universalidade, une em Cristo as pequenas igrejas, e realiza a prática cristã especialmente nas comunidades, semelhantemente, o Movimento, em sua internacionalidade, se estrutura em vários níveis, sempre em equipes que visam servir as equipes de base, onde a pequena igreja vive o seu carisma de ajuda mútua na busca da santidade.

[56] CAFFAREL, Henri, Palestras e Conferências, vol I, *Ecclesia* - SRB,.

[57] CAFFAREL, Henri, Palestras e Conferências, vol I, *Ecclesia* - SRB, p. 12, 13

[58] CAFFAREL, Henri, Palestras e Conferências, vol I, *Ecclesia* - SRB, p. 16

[59] Cf. Conselho. Vaticano II *Lumen Gentium*, 9; disponível em http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19641121_lumen-gentium_po.html

Os ensinamentos do Magistério da Igreja, através do Concílio Vaticano II, com fundamento nas Escrituras, garantem a eclesialidade da proposta das Equipes de Nossa Senhora, como confirmam os documentos conciliares: Deus não quer salvar as pessoas individualmente, e sim como povo [60]. E salva este povo na e pela Igreja, “sacramento de Cristo” [61], pois Cristo é cabeça da Igreja [62] e esta é seu Corpo [63]. Os leigos, pelo batismo, são incorporados a Cristo, fazem parte deste Corpo [64] (Cf. I Cor 12,12ss). É importante considerar que esta pequena igreja, a equipe, que se reúne em nome de Cristo, tem a presença e participação ativa de um presbítero. A equipe original tinha a presença indispensável do Padre Caffarel. O Sacerdote Conselheiro Espiritual faz parte do carisma das Equipes de Nossa Senhora, e sua presença na equipe garante a orientação doutrinária e ajuda os casais na prática cristã [65] entretanto “*não é apenas de um conselheiro espiritual; ele tem a função de padre. Ele torna o Cristo presente como cabeça do Corpo Místico*” [66]. Esta função eclesial do padre na equipe encontra sustento no Concílio Vaticano II. Este ensina que o padre, na “*função de Cristo, pastor e cabeça*”, realiza a união da equipe com o bispo e por este com toda a Igreja. Assim, o crescimento espiritual de pequena igreja, por virtude da comunhão dos santos, e contribui para a “edificação da Igreja” [67].

[60] Cf. Conselho. Vaticano II *Gaudium et Spes*, 32; disponível em https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651207_gaudium-et-spes_po.html

[61] Cf. Conselho. Vaticano II *Lumen Gentium*, 1; disponível em http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19641121_lumen-gentium_po.html

[62] Cf. Conselho. Vaticano II *Lumen Gentium*, 7; disponível em http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19641121_lumen-gentium_po.html

[63] Cf. Conselho. Vaticano II *Lumen Gentium*, 7; disponível em http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19641121_lumen-gentium_po.html

[64] Cf. Conselho. Vaticano II *Lumen Gentium*, 30; disponível em http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19641121_lumen-gentium_po.html

[65] ENS - Estatutos das Equipes de Nossa Senhora, in Guia das Equipes de Nossa Senhora, SRB, 2018, p. 126.

[66] Cf. ENS-SRB. *Guia das Equipes de Nossa Senhora*, 2018, p. 18

[67] Cf. *Presbyterorum Ordinis*, 6, disponível em http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decree_19651207_presbyterorum-ordinis_po.html

Membro eminente da Igreja é Nossa Senhora. As Equipes de Nossa Senhora não são um movimento mariano, entretanto, prezam a presença e a proteção da Santa Virgem Maria. As equipes como parcelas da Igreja, têm especial veneração por aquela que foi escolhida por Deus para ser a Mãe do nosso Divino Redentor [68]. Como mãe de Jesus Cristo, que fundou a Igreja como Corpo do qual ele é a Cabeça, Maria é também mãe da Igreja e mãe dos membros do Corpo de Cristo [69], por isso também mãe das equipes que levam seu nome. Alguns dentre os primeiros grupos de casais já se identificavam com títulos marianos, mas a denominação “Equipes de Nossa Senhora” só foi oficializado com a publicação da sua “Regra” (estatutos) em 8 de dezembro de 1947, quando os “grupos do Padre Caffarel”, como eram conhecidos, se tornaram um movimento, sendo este colocado sob a patrocínio da Santa Mãe de Deus [70]. O Guia das Equipes de Nossa Senhora sintetizam o papel da Virgem Maria nas Equipes: “O Movimento é colocado sob o patrocínio de Nossa Senhora porque Maria conduz ao Cristo, que é o centro da vida espiritual dos equipistas. Maria é para eles, pela sua submissão à vontade de Deus, um exemplo perfeito de disponibilidade e submissão ao Espírito Santo” [71]. Porque Maria conduz a Cristo, o Movimento escolheu como sua oração oficial o Magnificat, com o qual diariamente os equipistas devem, recitando ou cantando, unir-se a Maria em louvor e agradecimento a Deus pelo Salvador que veio ao mundo, pois é assim que ela ensina seus filhos a rezar.

[68] Cf. Conselho. Vaticano II *Lumen Gentium*, 55; disponível em http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19641121_lumen-gentium_po.html

[69] Cf. Conselho. Vaticano II *Lumen Gentium*, 53; disponível em http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19641121_lumen-gentium_po.html

[70] ENS - Estatutos das Equipes de Nossa Senhora, in Guia das Equipes de Nossa Senhora, SRB, 2018, p. 119.

[71] Cf. ENS-SRB. *Guia das Equipes de Nossa Senhora*, 2018, p. 11; Cf. Conselho. Vaticano II *Lumen Gentium*, 65; disponível em http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19641121_lumen-gentium_po.html

Referências

- [1] cf. Catecismo da Igreja Católica, 1534, 1535, 1536, 1603 e 1604, disponível em https://www.vatican.va/archive/compendium_ccc/documents/archive_2005_compendium-ccc_po.html.
- [2] Cf. CAFFAREL, Henri. *O carisma fundador das equipes de Nossa Senhora* [Discurso de Chantily] In *Guia das Equipes de Nossa Senhora*, SRB, 2018, Anexo 3, p.143.
- [3] EPIS, Ângelo (SCE da ERI, 2003 a 2009). As Equipes a Serviço do Matrimônio, I Sessão de Formação Nacional, Florianópolis, SC ,19 a 22 de julho de 2009, disponível em <https://www.ens.org.br/upl/files/acervo-formacao/sessoes-de-formacao/florianopolis-2009/Pe%20EPIS%20EQUIPES%20A%20SERVICO%20DO%20MATRIMONIO.pdf>
- [4] cf. ALLEMAND, Jean: Henri Caffarel, um homem arrebatado por Deus; Editora Nova Bandeira, p. 37.
- [5] BERNAL-FANDIÑO, Clarita e Edgardo, CR Equipe Responsável Internacional (2018 a 2014) – Editorial do Tema de Estudo 2021, p. 7. Disponível em <https://www.ens.org.br/upl/files/acervo-formacao/tema-de-estudo/ENS-Tema-2021.pdf?14411307>
- [6] cf. Catecismo da Igreja Católica, 1666, disponível em https://www.vatican.va/archive/compendium_ccc/documents/archive_2005_compendium-ccc_po.html
- [7] BORDEYNE, Philipe: *A teologia do casamento ao redor do Concílio Vaticano II e as expectativas do Padre Caffarel*. In: O Padre Caffarel – Das Equipes de Nossa Senhora à Casa de Oração, 1903-1996; p. 132-155
- [8] Cf. *Gaudium et Spes*, 48 disponível em http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651207_gaudium-et-spes_po.html
- [9] Cf. *Amoris Laetitia*, disponível em http://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20160319_amoris-laetitia.html
- [11] cf. Catecismo da Igreja Católica, 799, disponível em https://www.vatican.va/archive/compendium_ccc/documents/archive_2005_compendium-ccc_po.html).
- [12]] Cf. CAFFAREL, Henri. *O carisma fundador das equipes de Nossa Senhora* [Discurso de Chantily] In *Guia das Equipes de Nossa Senhora*, SRB, 2018, Anexo 3.
- [13] Cf. CAFFAREL, Henri. *O carisma fundador das equipes de Nossa Senhora* [Discurso de Chantily] In *Guia das Equipes de Nossa Senhora*, SRB, 2018, Anexo 3, p.143.

[14] Cf. CAFFAREL, Henri. *O carisma fundador das equipes de Nossa Senhora* [Discurso de Chantily] In *Guia das Equipes de Nossa Senhora*, SRB, 2018, Anexo 3, p.144.

[15] Cf. ERI. *Estatutos - Carta fundadora*, disponível <https://equipes-notre-dame.com/pt/carta-das-equipas-de-nossa-senhora-1947-1977/>

[16] Cf. CAFFAREL, Henri. *O carisma fundador das equipes de Nossa Senhora* [Discurso de Chantily] In *Guia das Equipes de Nossa Senhora*, SRB, 2018, Anexo 3, p. 142

[17] ENS - Estatutos das Equipes de Nossa Senhora, in *Guia das Equipes de Nossa Senhora*, SRB, 2018, p. 118.

[18] Cf. CAFFAREL, Henri. *O carisma fundador das equipes de Nossa Senhora* [Discurso de Chantily] In *Guia das Equipes de Nossa Senhora*, SRB, 2018, Anexo 3, p. 143

[19] Cf. CAFFAREL, Henri. *O carisma fundador das equipes de Nossa Senhora* [Discurso de Chantily] In *Guia das Equipes de Nossa Senhora*, SRB, 2018, Anexo 3, p. 144

[20] Cf. CAFFAREL, Henri. *O carisma fundador das equipes de Nossa Senhora* [Discurso de Chantily] In *Guia das Equipes de Nossa Senhora*, SRB, 2018, Anexo 3, p. 144

[21] Cf. CAFFAREL, Henri. *O carisma fundador das equipes de Nossa Senhora* [Discurso de Chantily] In *Guia das Equipes de Nossa Senhora*, SRB, 2018, Anexo 3, p. 145-146

[22] Cf. ENS – O que é uma equipe de Nossa Senhora, 2, in *Guia das Equipes de Nossa Senhora*, SRB, 2018, p.136.

[23] Cf. ENS-SRB. *Guia das Equipes de Nossa Senhora*, 2018, p. 16

[24] MACCHI, Odile, *O Padre Caffarel e a fraternidade Nossa Senhora da Ressureição*, In *O Padre Caffarel - Das Equipes de Nossa Senhora à Casa de Oração 1903-1996*, SRB. p. 100

[25] CAFFAREL Henri, *Palestras e Conferências*, v. II, *O ideal das Equipes de Nossa Senhora* - SRB, p. 18.

[26] MATTHEEUWS, Alain, *A originalidade da Espiritualidade Conjugal do Padre Caffarel*, In *O Padre Caffarel - Das Equipes de Nossa Senhora à Casa de Oração 1903-1996*, SRB. p. 168

[27] Cf. CAFFAREL, Henri. *O carisma fundador das equipes de Nossa Senhora* [Discurso de Chantily] In *Guia das Equipes de Nossa Senhora*, SRB, 2018, Anexo 3, p. 144

[28] Cf. CAFFAREL, Henri. *O carisma fundador das equipes de Nossa Senhora* [Discurso de Chantilly] In *Guia das Equipes de Nossa Senhora*, SRB, 2018, Anexo 3, p. 145

[29] Cf. Conselho. Vaticano II *Lumen Gentium*, 32; disponível em http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19641121_lumen-gentium_po.html;

[30] Cf. *Familiaris consortio* 56, disponível em http://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_exhortations/documents/hf_jp-ii_exh_19811122_familiaris-consortio.html

[31] Cf. Conselho. Vaticano II *Gaudium et Spes*, 48; disponível em https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651207_gaudium-et-spes_po.html

[32] Cf. Conselho. Vaticano II *Gaudium et Spes*, 48; disponível em https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651207_gaudium-et-spes_po.html

[33] Cf. Conselho. Vaticano II *Gaudium et Spes*, 49; disponível em https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651207_gaudium-et-spes_po.html

[34] ENS - Estatutos das Equipes de Nossa Senhora, in *Guia das Equipes de Nossa Senhora*, SRB, 2018, p. 118.

[35] ALLEMAND, Jean, Os Estatutos das Equipes de Nossa Senhora, In O Padre Caffarel - Das Equipes de Nossa Senhora à Casa de Oração 1903-1996, SRB. p. 94

[36] Cf. Conselho. Vaticano II *Gaudium et Spes*, 49; disponível em https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651207_gaudium-et-spes_po.html

[37] ENS - Estatutos das Equipes de Nossa Senhora, in *Guia das Equipes de Nossa Senhora*, SRB, 2018, p. 118.

[38] Cf. CAFFAREL, Henri. *O carisma fundador das equipes de Nossa Senhora* [Discurso de Chantilly] In *Guia das Equipes de Nossa Senhora*, SRB, 2018, Anexo 3, p. 146

[39] MATTHEEUWS, Alain, *A originalidade da Espiritualidade Conjugal do Padre Caffarel*, In O Padre Caffarel - Das Equipes de Nossa Senhora à Casa de Oração 1903-1996, SRB. p. 168

[40] Cf. Conselho. Vaticano II *Lumen Gentium*, 42; disponível em http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19641121_lumen-gentium_po.html; Decreto *Apostolicam Actuositatem*, 13, disponível em https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decree_19651118_apostolicam-actuositatem_po.html

- [41] Cf. Conselho. Vaticano II *Gaudium et Spes*, 34; disponível em https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651207_gaudium-et-spes_po.html
- [42] Cf. Conselho. Vaticano II *Gaudium et Spes*, 35, 37, 67; disponível em https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651207_gaudium-et-spes_po.html
- [43] Cf. Conselho. Vaticano II *Gaudium et Spes*, 43; disponível em https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651207_gaudium-et-spes_po.html
- [44] Cf. ENS-SRB. *Guia das Equipes de Nossa Senhora*, 2018, p. 29
- [45] Cf. Conselho. Vaticano II *Gaudium et Spes*, 49; disponível em https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651207_gaudium-et-spes_po.html
- [46] Cf. CAFFAREL, Henri. *O carisma fundador das equipes de Nossa Senhora* [Discurso de Chantilly] In *Guia das Equipes de Nossa Senhora*, SRB, 2018, Anexo 3, p. 144
- [47] Cf. ENS-SRB. *Guia das Equipes de Nossa Senhora*, 2018, p. 23
- [48] Cf. Conselho. Vaticano II *Lumen Gentium*, 49, 50, 51; disponível em http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19641121_lumen-gentium_po.html
- [49] cf. Catecismo da Igreja Católica, 951, 952, 953, disponível em https://www.vatican.va/archive/compendium_ccc/documents/archive_2005_compendium-ccc_po.html.
- [50] Cf. CAFFAREL, Henri. *O carisma fundador das equipes de Nossa Senhora* [Discurso de Chantilly] In *Guia das Equipes de Nossa Senhora*, SRB, 2018, Anexo 3, p. 142
- [51] Cf. ENS – O que é uma equipe de Nossa Senhora, 2, in *Guia das Equipes de Nossa Senhora*, SRB, 2018, p.132.
- [52] Cf. CAFFAREL, Henri. *O carisma fundador das equipes de Nossa Senhora* [Discurso de Chantilly] In *Guia das Equipes de Nossa Senhora*, SRB, 2018, Anexo 3, p. 145
- [53] Cf. ENS – O que é uma equipe de Nossa Senhora, 2, in *Guia das Equipes de Nossa Senhora*, SRB, 2018, p.145.
- [54] Cf. ENS-SRB. *Guia das Equipes de Nossa Senhora*, 2018, p. 18
- [55] Cf. ENS-SRB. *Guia das Equipes de Nossa Senhora*, 2018, p. 132, 133
- [56] CAFFAREL, Henri, *Palestras e Conferências*, vol I, *Ecclesia* - SRB,.

- [57] CAFFAREL, Henri, Palestras e Conferências, vol I, *Ecclesia* - SRB, p. 12, 13
- [58] CAFFAREL, Henri, Palestras e Conferências, vol I, *Ecclesia* - SRB, p. 16
- [59] Cf. Conselho. Vaticano II *Lumen Gentium*, 9; disponível em http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19641121_lumen-gentium_po.html
- [60] Cf. Conselho. Vaticano II *Gaudium et Spes*, 32; disponível em https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651207_gaudium-et-spes_po.html
- [61] Cf. Conselho. Vaticano II *Lumen Gentium*, 1; disponível em http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19641121_lumen-gentium_po.html
- [62] Cf. Conselho. Vaticano II *Lumen Gentium*, 7; disponível em http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19641121_lumen-gentium_po.html
- [63] Cf. Conselho. Vaticano II *Lumen Gentium*, 7; disponível em http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19641121_lumen-gentium_po.html
- [64] Cf. Conselho. Vaticano II *Lumen Gentium*, 30; disponível em http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19641121_lumen-gentium_po.html
- [65] ENS - Estatutos das Equipes de Nossa Senhora, in Guia das Equipes de Nossa Senhora, SRB, 2018, p. 126.
- [66] Cf. ENS-SRB. *Guia das Equipes de Nossa Senhora*, 2018, p. 18
- [67] Cf. *Presbyterorum Ordinis*, 6, disponível em http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decree_19651207_presbyterorum-ordinis_po.html
- [68] Cf. Conselho. Vaticano II *Lumen Gentium*, 55; disponível em http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19641121_lumen-gentium_po.html
- [69] Cf. Conselho. Vaticano II *Lumen Gentium*, 53; disponível em http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19641121_lumen-gentium_po.html
- [70] ENS - Estatutos das Equipes de Nossa Senhora, in Guia das Equipes de Nossa Senhora, SRB, 2018, p. 119.
- [71] Cf. ENS-SRB. *Guia das Equipes de Nossa Senhora*, 2018, p. 11; Cf. Conselho. Vaticano II *Lumen Gentium*, 65; disponível em http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19641121_lumen-gentium_po.html